

11-595

50

21

QUINTA-FEIRA, 1º DE MAIO DE 2014 A GAZETA

Política.



“Você só deixa de disputar a reeleição em dois casos: por morte ou fracasso”

AÉCIO NEVES (PSDB), PRÉ-CANDIDATO À PRESIDÊNCIA, SOBRE PRESSÃO ENFRENTADA POR DILMA

EDITORA:
ELISA RANGEL
erangel@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8332
agazeta.com.br/politica

gazetapolitica

CASO PASADENA

GRAÇA: NEGÓCIO ERA

“POTENCIALMENTE BOM”

A presidente da Petrobras esteve ontem na Câmara Federal

BRASÍLIA

Apesar de admitir que a compra da refinaria de Pasadena, no estado americano do Texas, acabou não sendo um bom negócio, a presidente da Petrobras, Graça Foster, descartou vender a unidade.

Em audiência ontem na Câmara dos Deputados, a executiva afirmou que as perdas com Pasadena, que, segundo os cálculos da companhia, custou mais de US\$ 1,2 bilhão, podem ser recuperadas “total ou parcialmente”, mas exigem investimentos de, no mínimo, US\$ 80 milhões por ano.

Segundo a executiva, para que a refinaria se recupere, é preciso que a demanda por derivados de petróleo aumente, a produção de óleo leve na região continue crescendo e a estatal invista mais na unidade.

O plano original, segundo a presidente, previa uma espécie de reforma

— “Se existem práticas que levaram à perda de resultado, a comissão vai fazer a apuração”

—
GRAÇA FOSTER
PRESIDENTE DA
PETROBRAS



MARCELO CAMARGO/ABR

para que a unidade fosse capaz de refinar óleo pesado, o que acabou não sendo feito.

Ela mudou o discurso ontem e analisou que foi um bom projeto, na época. “Quando eu digo que foi um projeto potencialmente bom é porque havia um potencial de ganho. Na sequência, o re-

sultado foi muito ruim, porque não houve a revamp (preparação para refinar óleo pesado). Então, não tem como esse projeto dar resultado positivo. Se você faz uma aquisição e já no ano seguinte precisa fazer a primeira baixa contábil, isso é muito ruim”, analisou a presidente da estatal.

Um ponto polêmico levantado foi o valor original que a Astra Oil (ex-sócia da estatal no empreendimento) pagou por Pasadena à empresa Crown, antiga dona da refinaria.

Enquanto as informações iniciais falavam em US\$ 42 milhões, novas estimativas da Petrobras indicam que a Astra teria pago US\$ 360 milhões, originalmente.

Graça voltou a afirmar que, desde 1999, é habitual que o

Conselho de Administração da Petrobras analise transações com base apenas no resumo executivo. Isso teria levado a estatal a comprar a metade controlada pela sócia Astra Oil por mais de US\$ 820 milhões.

Sobre o diretor internacional na época, Nestor Cerveró — que foi desligado da diretoria da BR Distribuidora em março, em meio às denúncias de irregularidades —, deputados da oposição questionaram a demora em demiti-lo. Graça se negou a comentar o assunto.

Ela também foi questionada sobre sua relação com Paulo Roberto Costa, ex-diretor da estatal preso pela Polícia Federal, suspeito de envolvimento no esquema investigado pela operação Lava-Jato. A presidente disse que a situação é “constrange profundamente”.

Sobre a instalação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Petrobras, Graça destacou: “Se existem práticas que levaram à perda de resultado, a comissão vai fazer a apuração”.

CONTINUA pág. 22

Estatal chegou a planejar venda de Pasadena

A refinaria de Pasadena, no Texas, chegou a ser incluída pela Petrobras num projeto de venda de ativos da estatal, mas acabou sendo retirada desse programa em 2013. Documentos mostram que a companhia previu vender ativos fora do país avalia-

dos em US\$ 6,2 bilhões.

Um relatório de 4 de junho de 2012 chega a sugerir que a venda da refinaria poderia ocorrer após o fim da briga judicial entre a Petrobras America e a companhia belga Astra Oil, sócias até então do empreendimento.

A estatal confirmou que Pasadena “fez parte da carteira de oportunidades de desinvestimento, mas foi retirada em 2013”. A empresa não explicou por quê.

Com aquisição e funcionamento da refinaria a Petrobras teria gasto no total US\$ 1,93 bilhão.

No Senado, Graça Foster ressaltou que, em razão das suspeitas existentes, das investigações abertas por diversos órgãos oficiais e do baixo valor de mercado, a refinaria de Pasadena não foi incluída no programa de desinvestimentos da estatal.

“Continua a contradição”, diz deputado

— Ao afirmar ontem que a compra da refinaria de Pasadena, nos Estados Unidos, foi algo “potencialmente” bom, a presidente da Petrobras, Graça Foster, reforçou o entendimento da oposição de que há contradições nas explicações

sobre o negócio. “Continua a contradição” disse Mendonça Filho, líder do DEM na Câmara. Para Renato Simões (PT-SP), a audiência pública fragiliza a criação de uma CPI. “A Graça ofereceu todos os dados”.